

Dispositivo detecta cancro do ovário em minutos através de gota de sangue

Premiados Investigadores portugueses participam em projecto internacional que visa desenvolver equipamento que funciona como teste "simples e rápido"

Investigadores portugueses estão a participar de um projecto internacional que visa desenvolver um dispositivo portátil para diagnosticar o cancro do ovário em poucos minutos, através de uma gota de sangue, que pode funcionar como um teste "simples e rápido".

Este projecto foi distinguido com o Prémio de Inovação em Saúde i3S - Hovione Capital, um prémio internacional criado este ano pela companhia de investimentos Hovione Capital e pelo Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no valor de 35 mil euros, que visa distinguir ideias inovadoras na área da saúde.

O dispositivo, que utiliza pequenas amostras minimamente invasivas de sangue (dois ou três microlitros), possibilita a obtenção de uma análise em poucos minutos, explicou à Lusa a investigadora Inês Pinto, do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), de Braga, a entidade portuguesa envolvida no projecto.

O resultado é conseguido através da verificação da existência de um biomarcador "inovador", identificado por esta equipa de investigadores.

Esta tecnologia portátil desenvolvida pela equipa é diferente das existentes actualmente em ambiente hospitalar e permite uma maior flexibilidade em termos de monitorização de uma doente, mesmo depois de já ter sido diagnosticada com cancro do ovário.

"Não é necessário um laboratório tecnologicamente elaborado ou um técnico especializado para operar este novo dispositivo visto que pode funcionar como um teste simples e rápido, o que leva à uma re-



Diagnóstico conseguido com o dispositivo permite às doentes ter uma terapêutica "mais adequada"

dução significativa de custos e permite uma descentralização de serviços", disse a investigadora.

Além disso, o diagnóstico conseguido com este dispositivo, que foi desenvolvido em parceria com a Swansea University College of Engineering e o Centro de NanoHealth, do Reino Unido, permite às doentes ter uma terapêutica "mais adequada".

O dispositivo pode ser utilizado com outros biomarcadores, para detectar outros tipos de doença, contou Inês Pinto.

De acordo com a cientista, o cancro do ovário é detectado, em mais de 75% dos casos, em estados avançados, estando associado uma elevada taxa de mortalidade.

Os exames tradicionais para a sua detecção passam pela ultrasonografia transvaginal e pela análise dos níveis do biomarcador CA125 no sangue, através do teste Elisa, "mais dispendiosos" do que esta nova

tecnologia.

Segunda a investigadora, outra das limitações dos testes tradicionais prende-se com o biomarcador CA125, classicamente utilizado para o diagnóstico desta patologia, que "não é suficientemente específico". Nesse sentido, "a urgência de um teste como este era efectivamente muito grande", visto que possibilita um diagnóstico precoce, continuou.

A tecnologia, que se encontra numa fase de optimização, teve início há cerca de cinco anos, no âmbito da investigação em biologia.

O Prémio de Inovação em Saúde i3S - Hovione Capital conta com o apoio do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT-Health), e com a parceria da Blueclinical, da Patentrete, da SRS Advogados e da Impact Science, do Reino Unido, e da Agência Nacional de Investigação (ANI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Foram também distinguidos o projecto 'AntiBioCoat', desenvolvido por investigadores do i3S, que propõe um novo tipo de revestimento antiadesivo para cateteres, e o 'Delox', da Universidade de Lisboa, que apresentou um novo processo de vaporização de peróxido de hidrogénio para esterilização em ambiente hospitalar.

Outro dos primados foi o 'MagCyte', do Instituto Superior Técnico (IST), de Lisboa, e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, que consiste numa nova abordagem para detecção de células cancerígenas.

Um dispositivo biónico para aplicação dentária, que detecta e informa sobre a pressão durante a mastigação, denominado 'SmartTooth' e criado pelo IPO-Porto, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e pela empresa GadgetWhisper, foi ainda distinguido. ◀